



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)  
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

## **Pluralidade na informação: a Agência de Jornalismo Focas do Araguaia – Focaiacomo canal de experimentação de democracia representativa<sup>1</sup>**

Antônio Sebastião da Silva <sup>2</sup>  
Alfredo José Lopes Costa <sup>3</sup>

### **Resumo**

O projeto tem como objetivo colocar os estudantes de Jornalismo em contato com fatos sociais, para que possam transformá-los em notícia. Nesse contexto, com a produção de informações, especialmente sobre Jornalismo Científico, com atenção aos acontecimentos acadêmicos relativos à Universidade Federal de Mato Grosso, sobretudo o campus do Araguaia. Trata-se de oportunidade de relacionar teoria e prática de comunicação em processo de ensino-aprendizado. Inserem-se os estudantes de Jornalismo na experimentação em novos modelos de linguagem, dentro do processo de geração de conhecimento nas relações políticas e culturais. Além do conhecimento do processo da narrativa jornalística em diálogo com a audiência, no cotidiano. Desse modo, torna-se possível observar o entendimento das tecnologias da Comunicação e seus impactos na realidade social. No que diz respeito à comunidade, o projeto de extensão busca ampliar a pluralidade de informações e conhecimentos sobre o espaço universitário para as comunidades regionais e, ainda, permitir aos meios de comunicação locais e regionais acesso às informações acadêmicas.

**Palavras-chave:** Prática laboratorial. Webjornalismo. Projeto de Extensão.

### **1. Introdução**

Com as novas tecnologias da comunicação e as mudanças inevitáveis das transformações com tal processo de mediações, a dimensão do jornalismo ganha novos contornos, no sentido de oferecer à sociedade perspectivas e conhecimento mais amplos

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na modalidade Relato, no Grupo de Trabalho Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

<sup>2</sup>Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Araguaia, Barra do Garças (MT). Email: antoniosilva@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG), Goiânia (GO). Email: alfredocosta.ufg@gmail.com.

sobre as fronteiras, sejam de territorialidade, novas experiências e até mesmo o sentido de democracia. Como as abordagens teóricas ganham importância na definição de pontos de vistas, de modo a questioná-los e modificá-los, usando ferramentas metodológicas, as atividades laboratoriais exigem intensa dedicação, que permitam a docentes e discentes conhecer novas dinâmicas comunicacionais deste século.

Nesse contexto, a criação do projeto de Agência Júnior de Jornalismo Focas do Araguaia - Focaia foi ao encontro das necessidades de atividades práticas extracurriculares para os estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no Campus do Araguaia. Como um blog exige investimentos menores que veículos como Rádio e TV, a estratégia da Focaia teve como base operacional o blog [focaia.blogspot.com](http://focaia.blogspot.com). Essa ferramenta foi método inicial para atuar no contexto regional do curso, criado dentro do Programa Reuni a partir de 2009, ministrado à época no novo campus em construção, com o ônus do pioneirismo, em relação a recursos humanos e materiais. Iniciado no mesmo ano de criação do curso pelo professor Alfredo Costa, com discentes voluntários, a aceitação pela comunidade acadêmica viabilizou sua constituição como projeto de extensão, com apoio de agência de fomento, que disponibilizou bolsas para os estudantes. Assim, conseguiu implementar nas linhas limítrofes da universidade atividades pedagógicas, que objetivavam integrar as várias disciplinas do curso de jornalismo, dando visibilidade às informações produzidas em sala de aula, conjuntamente com grupo de alunos dedicados ao projeto, caracterizando trabalho com amplitude de cobertura e publicações. Portanto, na multidisciplinaridade haveria de surgir espaço pedagógico de ensino-aprendizado. No final, frutos foram colhidos com um arquivo de material disponível para acesso pela sociedade envolvida.

No entanto, o trabalho esteve ameaçado de solução de continuidade, quando o professor idealizador das atividades laboratoriais, como extensão, precisou deixar a UFMT para se integrar aos quadros da Universidade Federal de Goiás, em remanejamento de professores. É comum nesse tipo de ocorrência se perder a memória armazenada e o caminho pedagógico percorrido, quando o projeto é entendido como “propriedade intelectual” do docente fundador – ora por ele mesmo, ora pelos demais colegas – em detrimento dos interesses da instituição de ensino.

Esse não foi o caso na “passagem do bastão”, prevalecendo o bom senso e o interesse didático. O professor Antonio S. Silva, com o apoio do professor Alfredo Costa, depois de reuniões com estudantes do curso, chegou à conclusão que não haveria motivo para dar fim a um trabalho feito por estudantes há tanto tempo. Portanto,

empenhou-se em dar continuidade à agência. É claro que, considerando as características de cada pesquisador-orientador, foi necessária mudança no ordenamento dos trabalhos acadêmicos e, especificamente, do conteúdo das publicações.

Tendo isso em mente, na sequência das atividades, após reuniões de pauta, se propôs valorizar o jornalismo científico - antes havia tendência para priorizar matérias com abordagem sobre novas tecnologias de comunicação - com a produção de notícias voltadas com para as pesquisas nos campi da UFMT, com ênfase nas realizadas no Campus do Araguaia. Logo, o projeto se adequaria em três modalidades importantes: a continuidade das atividades laboratoriais de Jornalismo, com participação efetiva de estudantes na elaboração e produção de material a ser veiculado; visibilidade das pesquisas acadêmicas dos pesquisadores de diversos institutos da instituição de ensino; e, por último, a disponibilização aos meios de comunicação da região do Araguaia de material jornalístico para publicações, buscando dar visibilidade aos projetos científicos e política educacional, com o objetivo de integrar as comunidades regionais aos pouco translúcidos muros da Ciência. Assim, como forma de organização, emerge a Agência de Jornalismo Focaia, que perde a proposta ubíqua de Agência Júnior, diante das dificuldades de se fazer grandes ampliações no projeto, o que, de fato, seria desejável.

Nessa etapa, se observa a melhoria da qualidade dos textos dos estudantes, com produção diária de notícias, exigindo passar pelos processos do *newsmaking*, desde a observação dos acontecimentos sobre ciência e educação na Universidade, perpassando as relações políticas que envolvem a temática e as disputas frequentes entre pesquisadores em busca de reconhecimento. Depois a apuração, textualidade da narrativa, edição e publicação. Dessa forma, percebe-se a desenvoltura dos estudantes na deliberação dos assuntos, profundidade sobre os fatos abordados e inserção no universo social, que, certamente, resulta efetivamente em novos conhecimentos, participação e transformações sociais.

## **2. Experiências comunicativas na modernidade**

No Brasil, a discussão fundamental sobre o papel do jornalismo no processo de democracia representativa tensiona o campo da comunicação publicizadas nas mídias comerciais ou públicas. Assim, torna-se imprescindível compreender os processos de produção de notícias, a realidade política e influência dos meios de comunicação na formação do pensamento social, e, por certo, a partidarização das mídias jornalísticas.

Na realidade, muitos caminhos podem ser pensados para a formação de uma sociedade integrada aos debates e discussões que lhes dizem respeito. Dentre elas, a busca pelas pluralidades de informações, com participação de diversos meios que permitam mais vozes de agentes sociais, na formação da opinião pública, sem ficar circunscritas à seleção das mídias tradicionais, que convivem com o intrigado mundo econômico e concentração da informação em conglomerados de mídias, sejam impressas, visuais ou digitais. Como reconhece John Thompson, com o advento da globalização, “nas condições atuais das sociedades modernas, uma democracia deliberativa seria uma democracia mediada, no sentido de que os processos de deliberação dependeriam de instituições da mídia” (1998, p. 223). Como saída para o domínio da agenda pública de poucas mídias e definição políticas concentradas em poderes de alguns grupos privilegiados nacional ou global, o autor destaca:

Somente a vigorosa aplicação do princípio do pluralismo regulado, acoplado ao desenvolvimento de novos mecanismos que permitam que os juízos de valor de indivíduos sejam incorporados reflexivamente em processos deliberativos em vários níveis da vida social e política, poderão renovar a política democrática (THOMPSON, 1998, p. 223).

Dessa maneira, as atividades laboratoriais nas universidades, com acompanhamento do professor, que carregue consigo a profundidade de conhecimentos sobre o campo e sua realidade intrincada de poder, pode permitir aos estudantes a profundidade de entendimento dos processos de comunicação e sua inserção na construção de novas percepções da realidade. Assim, ampliar o debate público sobre questões, sejam da ordem política, econômica, social. Nesse sentido, a universidade como lugar multidisciplinar oferecerá posições contraditórias do mundo vivido, com conhecimento plural sobre disputas de poder.

A mesma abordagem, mas de maneira mais específica, permite compreensão das tramas do jornalismo, que se ordenam na narrativa, de modo a convencer e influenciar seu leitor, tornando-se fundamental para entendimento da democracia, pois, como analisa Silverstone:

Examinar os textos da mídia retoricamente é examinar como os significados são produzidos e arrançados, de modo plausível, agradável e persuasivo. É explorar a relação entre o familiar e o novo; decifrar a estratégia textual. Mas é também investigar a audiência; encontrar onde e como é colocada no texto; compreender como os lugares-comuns se relacionam com o senso comum; como a novidade é construída sobre uma base familiar; e como os truques são

criados e os clichês mobilizados em mudanças de gosto e estilo (SILVERSTONE, 2002, 76).

Portanto, a narrativa jornalística não se circunscreve somente ao texto, na estética e capacidade de gerar informações, mas implica também entendimento do processo de produção, que requer conhecimento e inserção em estratégias jornalísticas relacionadas à formação de pensamento para a democracia. Num trabalho laboratorial, como é o caso da Agência Focaia, não se resume à ordem do texto impresso, mesmo porque as novas mídias transformam a textualidade em diversas signos que formam sentidos para os interpretantes sociais.

De grande valia nessa análise teórica a atenção às formações simbólicas – ou lutas simbólicas, como observa Bourdieu (2010, p. 236) - pois, a existência da ordem cultural pode estar na capacidade de construir e destruir o ordenamento de valores sociais seculares. Como no caso da região do Araguaia refere-se à multiplicidade cultural, que tem como agentes importantes diversas tribos indígenas, com marcas espalhadas pelas municipalidades e cravadas no simbolismo do Rio Araguaia. Sem esquecer o poder do agronegócio que envolve a Região Centro-Oeste, com disputas territoriais no seu conceito cultural e econômico. Universo em que a Universidade, pesquisadores e Ciência estão inseridos, modelando a informação nessas relações de poder político e cultural.

### **3. Considerações**

O projeto de extensão da UFMT, Campus Araguaia, vem obtendo resultados importantes no ensino-aprendizagem, quando os estudantes passam horas nos laboratórios de Jornalismo, definindo na prática assuntos a serem agendados para a comunidade regional. Desse modo, analisando estratégias comunicativas por que passam no relacionamento com fontes e seu universo cultural e político, tendo responsabilidade de produzir notícias desvincilhadas de interesses privados. Além da visibilidade permitida à ciência e a pesquisadores de um campus universitário com quase nenhuma visibilidade na região, os estudantes de jornalismo aprimoram a cada dia empiricamente conceitos de notícias. As experimentações com a textualidade, ainda apenas incipiente nas disciplinas regulares, ganha contornos de experiência para discentes na formação de *ethos* profissional na manipulação das publicações.

Fundamentalmente, a participação dos leitores vai se tornando mais efetiva, de modo a possibilitar compreender a relação com o público, que também se insere na produção de notícias, na aceitação ou resistência à tradução para a realidade. Contudo, os números apresentados na página do blog são substancialmente satisfatórios, com milhares de acessos cotidianamente - que chegam a mais de oitocentas mil visualizações desde sua criação, relacionando memórias e conhecimento jornalístico e social.

Em essência, os estudantes participantes do projeto da Agência Focaia levam seus conhecimentos para a sala de aula, aproveitando melhor conteúdos ministrados por professores, ante as experiências empíricas com o jornalismo em laboratório. As novas práticas sinalizam para nova realidade cultural e profissional num mundo globalizado, substancialmente pela comunicação e informação, numa intrincada rede de disputas e formação de hegemonia de poder, na qual a pluralidade nas mediações se mostra um dos poucos caminhos para a democracia.

#### **4. Referências**

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 14ª ed., Rio: Bertrand Brasil, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

SILVERSTONE, Roger. **Por que Estudar a Mídia**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**. São Paulo: Unesp, 1997.